

Qual a origem da imagem de Saturno na capa de *O seminário, livro 4: a relação de objeto?*¹

Maria Noemi de Araújo



Ao pesquisar as representações do mito de *Saturno*, me surpreendi com as possibilidades que aquelas pintadas por Rubens (1577-1640) e Goya (1746-1828) nos oferecem particularmente para a compreensão do seminário 4 de Lacan². Minha leitura dessas obras consiste então na investigação do modo pelo qual cada uma delas, carregada de significados do seu tempo e espaço, nos acena com uma abertura para um diálogo fecundo com a leitura de Lacan do conceito freudiano de *castração*.



Conta-se que Goya teria visto a obra de Rubens³, apesar de não fazer nenhuma alusão à representação dramática do mito de *Saturno*.

Na escala humana, seria absurda uma ação dramática como a dessa imagem do mito de Rubens, com a luz dirigindo a atenção do espectador para o grito da criança completamente imobilizada pela força da mordida. Há um equilíbrio do peso do corpo de *Saturno* distribuído entre seus pés repousados no chão e as mãos: uma apoiada no cajado e a outra segurando a criança. Essa representação sem remorso da ação do forte contra o

fraco deixa a figura da morte, representada no fundo do quadro, passar despercebida.

No ensaio acima e na sua *fase negra* Goya representa *Saturno* sem mencionar o lugar em que a cena se dá, prescinde dos atributos mitológicos, reforça o que há de bestialidade no humano, não retrata a melancolia nem a morte e sim, a crueldade. A luz usada sobre o sangue e o corpo feminino sem linguagem ilumina a noção de "pedaço de carne" sendo devorada. Rubens deposita a força da ação do monstro no grito do inocente sendo despedaçado (quase se pode ouvi-lo). Com a cor cinza, Goya constrói um discurso sobre a miséria do corpo envelhecido, magro e esfomeado. A vitalidade do quadro está na força infantil do olhar esbugalhado da figura monstruosa conjugada com sua boca devoradora de adulto.

A ação do *Saturno* de Rubens está na mordida que sustenta o corpo que está solto no espaço cósmico. Goya desloca essa ação 'mordedora' para as mãos do devorador, que estão fincadas no dorso do corpo imobilizado,



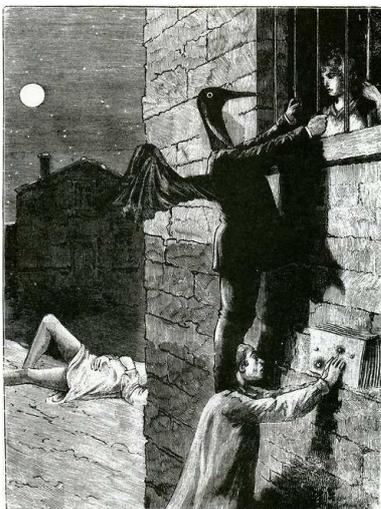
aprisionado. Essa imagem das mãos comprimindo um pedaço de corpo solto no espaço negro pode ser uma representação da dentadura, da "boca vazia" de *Saturno*, em última instância, da falta, e nos remete à mordedura do cavalo, citada por Lacan como uma representação da voracidade da mãe sobre o filho. Goya condensa, na figura de *Saturno*, o grito desesperado do olhar infantil do adulto, o vazio do buraco negro produzido pela falta do objeto (dentadura), a força das mãos comprimindo os dedos no pedaço de carne⁴.



Peter Paul Rubens (1577-1640), pintor flamenco, morreu rico e bem sucedido, tendo êxito em tudo o que fez. Deixou para a posteridade sua arte, expressão do mais puro barroco, sincera e verdadeiramente vivida.

Francisco Goya (1746-1828), ressentido com a Guerra da Espanha, não consegue mais pintar os governantes. Surdo, isola-se na "Quinta do surdo", como sua casa era conhecida pela vizinhança, e inicia o trabalho do "irresponsável enigma da crueldade humana". Libera suas fantasias e pinta fantasmas com formas humanas. Aproxima-se de temas ligados ao "povo": *Os Fuzilamentos de três de maio* (1814), *O sábado das Bruxas* (1820), representação de um dos efeitos da Guerra em que o povo se refugiou em credulices, superstições e magia como defesa contra a fome e a repressão. É a beleza envelopada pela melancolia que ele pinta em seu último quadro, *A leiteira de Bordéus* (1927), com "terna cor de "nostalgia diante do fim".

Influência



Considerado um dos precursores do expressionismo alemão e do surrealismo, as figuras deformadas ou caricaturas da *fase negra* de Goya repercutem no expressionismo alemão e no movimento surrealista francês. Um exemplo disso pode ser visto nos desenhos do membro fundador do surrealismo, Marx Ernest, em exposição temporária no MASP (2010), representando figuras humanas com

cabeça de animal numa perspectiva de estimulação do fluxo de imagens provenientes do inconsciente⁵. Nessa exposição, "Max Ernst - Uma semana de bondade", a disposição dos quadros obedece ao seguinte critério: dias da semana combinados com os sete elementos da natureza. Em uma das 29 colagens de *Quarta-feira*, uma figura humana com cabeça de pássaro assassina o pai na presença da mãe - o elemento "sangue" é escolhido para representar o caráter mítico de Édipo.

Encontro com Lacan

Favorecido pela utilização do quadro *Saturno* (Goya, 1820) na publicação do seminário 4, ao interferir na obra, jogando sobre a imagem estampada na capa do livro o nome do autor, da editora e o número do livro, o editor apostou em uma capa impactante que faz mediação entre a imagem e a escrita, produzindo efeitos na leitura do livro. Na mitologia, coube a *Saturno* continuar o trabalho, iniciado por *Junos*, de cultivar o *Ensino* civilizatório da terra. Sem entrar no mérito da questão da *castração* com relação ao processo civilizatório, pode-se dizer que, do mesmo modo como a mitologia se ocupou do cultivo desse *Ensino* no espaço, a psicanálise o faz no tempo, através de algo nada mitológico - a linguagem.

Relação do sujeito com o objeto

Goya representa a linguagem no deslocamento de um grito mítico infantil para um *olhar* desesperado (infantil) do adulto. A cor negra no quadro faz sombra para o horror, os dedos encravados no corpo despedaçado e o sangue são significantes que repercutem na produção de Lacan. Este quadro vai dialogar com Rubens, na representação do grito.

Quase se ouve a voz daquele corpo sacrificado, atravessado pela linguagem.



A representação contemporânea de *Saturno* encontra-se entre as obras de Vik Muniz⁶ (NY). Não por acaso, o artista representou o mito do devorador, ou do corpo despedaçado com material sucateado. Uma representação contemporânea da "castração"?

¹ Texto apresentado no Curso de Psicanálise da CLIPP "Caso Hans". São Paulo, 2010.

² Lacan, J. (1994[1956-1957]). *O seminário, livro 4: a relação de objeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

³ Peter Paul Rubens, P.P. (1636). "Saturno devorando seu filho".

⁴ Goya, F. (1821-1823). "Saturno devorando seu filho"

⁵ Ernest, M. (2010). "Édipo - Homens com cabeça de pássaro revivem o drama do filho do rei que não consegue escapar do destino: mata seu pai e se casa com a mãe". Colagem.

⁶ Vik Muniz. (2005). *Pictures of Junk Series - Saturno devouring one of his Sons, after Francisco de Goya Lucientes*. Digital c-print, edition of 6, 4 APs. 93 1/2 x 74 1/2 inches., Rubens (1636) e Goya (1821-1823).